



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA GERAL
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

Ata de Reunião

Comitê Técnico Saúde da População Negra (CTSPN)

09.10.2012

Pauta: JUVENTUDE VIVA: Apresentação do Plano de enfrentamento à violência contra a juventude negra.

Presentes: Bárbara Salvaterra, Carina Pacheco, Danielle Cristine, Fransergio Goulart, Graciela Pagliaro, Ianê Germano, Ivone Bernardo, Izabela Matos, Laura Gonçalves, Louise Silva, Roseli Santos, Sonia Rejane, Suzane Gattass, Tatiana Clarkson, Tomaz Pinheiro.

Apresentação

- Danielle fez um histórico do trabalho do GT Saúde da População Negra, até que se instituisse como Comitê;
- Bárbara fala das ações do Programa de Inclusão Social e Oportunidades de Jovens do Rio de Janeiro, com recursos de empréstimo que virá do BID, que envolve 12 Secretarias de Estado e a SMSDC-RJ (a convite da SES-RJ), com foco em favelas com UPPs. Pela SES-RJ haverá Ouvidoria Itinerante, capacitação de 700 profissionais de saúde, educação e assistência social em saúde juvenil; e em conjunto com a SMSDC-RJ a ampliação da Rede de Adolescentes Promotores de Saúde, a criação de um Pólo Formador de Terapia Comunitária, e a construção de duas Clínicas de Família e dois CAPS-AD.
- Laura faz uma síntese do trabalho realizado com o Programa Jovens Salva Vidas.





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA GERAL
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

Exposição – Fransergio

Inicia a reunião apresentando o JUVENTUDE VIVA: Plano de enfrentamento a violência contra a juventude negra. Destaca que esse plano é interministerial; cada esfera de governo tem um papel com agenda de direitos e cidadania. Diz que o lançamento está previsto para novembro deste ano, mês da consciência negra. Ressalta que o Sumário foi um processo intenso participativo da sociedade civil e afirma que houve um cuidado com o diagnóstico de maneira que o plano fosse construído intersetorialmente.

Na sequência, enfatiza que o Brasil está entre os países mais violentos do mundo e que a violência no país é um problema que tem **idade**, pois afeta Jovens entre 15 a 29 anos; tem **cor/raça**, pois os negros são as maiores vítimas; **território**, pois quem mais sofre são os moradores de bairros considerados com alto índice de violência; **escolaridade**, considerando que a maioria desses jovens possui baixa escolaridade; **renda**, pois a renda per capita desses jovens é de até R\$ 140,00, [...]. Chama atenção para o fato de o estado do Rio de Janeiro ter sido avaliado como muito mal. Foi o pior estado com indicadores e execuções. Duque de Caxias é o município com maior número de homicídios. Explica que de acordo com o Diagnóstico é preciso um plano para enfrentar esse genocídio/extermínio da juventude negra. Acrescenta ainda que, o RJ teve decréscimo do número de homicídios, mas que é ingênuo dizer que esta redução tem relação com a UPP, pois só há UPP no município e para fazer esta análise precisa articular as ações com as políticas sociais. Ressalta que não dá para ficar no discurso e que os territórios são para quem habita ali. O tráfico e a milícia saem dali, mas a polícia exerce o mesmo controle social (referência às comunidades com UPP).

Tatiana fala de sua experiência como apoiadora da Humanização. Faz um panorama de casos atendidos nos hospitais próximos às comunidades pacificadas. Diz que de fato, hoje se observa que diminuíram os casos mais graves que chegavam ao hospital após a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora. Considera que não apenas por este fato, mas que houve realmente esta “mudança”. Barbara fala sobre o deslocamento da mancha criminal para a Zona Oeste, Niterói e além-mar após a implantação das UPPs em algumas comunidades, e destaca que, apesar do índice de homicídios registrar a maior queda nos últimos 20 anos no estado, estudo de Ignácio Cano, UERJ, revela que ocorre aumento de jovens desaparecidos.

Fransergio comenta que “apesar da queda do número de homicídios no RJ, é relevante considerar que a cidade não é igual”. Diz que o território é a micropolítica,





SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA GERAL
ASSESSORIA TÉCNICA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA
SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO BÁSICA

onde se operacionaliza a macropolítica. Explica que a categoria juventude é recente (2005-2012) e que houve 2 outras Conferências que o Ministério trabalhava apenas adolescentes. A juventude é organizada, mas precisa estar institucionalizada para construir participativamente e estrategicamente planos, metas e ações com a perspectiva em território (processo de protagonismo da juventude negra - questão geracional de raça e de cor). Governo chamou todos os Conselhos para discutir PPA (Observa-se: Pauta de diferentes Secretarias “se cruzavam”). Explica que o dever de casa que a Sociedade Civil deixou de fazer foi não participar da Conferência de Segurança Pública. Salienta sua preocupação com as propostas vindas das Conferências de armar todas as polícias- lacuna- plano vai ter que dialogar/enfrentar essa questão. Enfatiza revisão do plano pelo CONAJU e CONANDA.

Bárbara- Fala sobre a necessidade de institucionalizar políticas e promover intersetorialidades. A comunicação que ocorre efetivamente entre gestores locais, no nível territorial, precisa ser refletida e fortalecida pelos níveis centrais da gestão. Agenda prioritária - Louise propõe que ao preencher a ficha do SINAM, no quesito raça/cor a tela “trave” se não constar esta informação. Thomaz tematiza que tem que analisar o (%) dos não declarados e questiona se a obrigatoriedade na declaração pode enviá-la. Ivone diz que é necessário envolver e responsabilizar a família. Conta uma experiência que teve com um adolescente de 13 anos envolvido com o tráfico que dizia ter como “rota de fuga” o tráfico, pois tinha ausência de carinho em casa, pois não tinha relação de pertencimento no seio familiar e contou que para o tráfico ele tinha valor. Fransergio indica leitura da pesquisa “Rotas de Fuga” que revela o porquê os jovens entram no tráfico e praticam atos ilícitos. Fransergio pede para não divulgar o nº do disque Igualdade Racial –SEPPIR antes do lançamento do Plano.

- **Encaminhamentos**

- Elaborar documento para ser enviado ao MS, solicitando trava automática a ficha de cadastro do usuário que não conter o quesito raça/cor não for preenchido.
- Comitê comprometeu-se em trazer proposta de nomes de organizações e movimentos de jovens para participarem do CTSPN.
- Ianê solicita que seja encaminhada a programação do Seminário para o CEDINE.

